

Editorial

por **Malcolm G. Duncan** (Editor da Newsletter)

Quero começar a Nota Editorial com uma nota positiva, informando as nossas Associações-membro do espantoso sucesso da associação sueca (PCF) ao conseguir novos membros que, apesar de uma

relativamente pequena população (menos de 10 milhões), é agora composta por cerca de 10.000 membros directos e mais de 11.000 membros indirectos ou seguidores, através da cooperação dos dois grupos no Facebook, e do crescimento continuo a uma taxa média anual de 5-10%.

Pelo contrário, em vários outros países existe uma luta contínua para angariar novos membros.

Uma das principais iniciativas planeada pela Europa Uomo Itália para aumentar o nº de associados e estabelecer filiais em toda a Itália é a organização de uma turnê nacional feita com um veículo tipo van (veja o quadro na coluna "Eventos de Membros").

O sucesso sueco é, em parte devido à existência de 26 grupos locais espalhados por todo o país, boas relações com as autoridades políticas e de saúde, e provavelmente uma diferença cultural fundamental entre norte e sul da Europa. Parece que os homens escandinavos estão mais inclinados a abrir-se e falar sobre o cancro da próstata, por vezes encorajados por suas esposas ou companheiras. Ainda que o rastreio em geral seja considerado como uma coisa normal, é algo com que os homens têm de lutar consigo próprios antes de chegar a uma decisão.

No entanto a mortalidade ainda é alta na Suécia, principalmente, devido ao diagnóstico tardio, quando o cancro já tem metástases. Na verdade cerca de 2.000 numa média de 2400 mortes anuais são principalmente devido ao diagnóstico tardio. Não nos surpreende que a detecção precoce através do rastreamento seja uma das suas principais prioridades.

Outra história de sucesso é certamente a do Reino Unido, que estabeleceu um contacto permanente com a TV britânica, rádio e imprensa. Isto tem levado a contactos cada vez mais frequentes com o governo, agências de desenvolvimento, e uma maior disponibilidade de medicamentos, especialmente para os estágios avançados do Cancro.

Outras notícias vieram da Bélgica e de Portugal, que exprimiram a sua gratidão à Bayer e Janssen pela sua cooperação com atividades locais.

Espanha comunicou a publicação e distribuição de seu Código do cancro da próstata para o público,

centros de saúde e a publicação do seu Livro do Cancro da Próstata.

Temos ainda, dois artigos de natureza psicológica, um escrito pela psicóloga italiana bem conhecida,

Lara Bellardita, juntamente com a sua assistente Julia Menichetti, sobre a importância de se criar uma estreita relação com um psicólogo para lidar com o stress que a palavra cancro tende a causar e assim tornarem-se parceiros no acompanhamento da doença. Dra. Bellardita termina seu artigo enfatizando o importante papel dos meios de comunicação na conscientização do publico.

Tania Estapé contribui para as questões das tensões originadas pela doença, a importância da auto-estima e formas e meios para conseguir lidar com a doença.

Na coluna chamada "News Flash", mencionamos iniciativas para favorecer a internacionalização das

pesquisa médica; um novo teste que poderá salvar milhares de vidas; uma iniciativa da EMA para assegurar a segurança dos medicamentos e medicamentos produzidos pela indústria

farmacêutica; uma nova combinação de dois medicamentos que deve impulsionar a sobrevivência em pacientes

que sofrem de cancro da próstata metastático; e por último mas não menos importante, a decisão dos EUA de “colocar na prateleira”, pelo menos de momento, a ideia de abolir o teste de PSA.

Em um artigo separado, o Times relata um novo e simples exame de sangue, descoberto e liderado pela Universidade de Copenhague, que pode identificar níveis baixos e altos de risco do cancro da próstata e salvar, assim, pacientes de uma cirurgia desnecessária e arriscada.

Uma breve menção é feita sobre a terceira conferência organizado pelo ESO em Milão do programa de Vigilância Ativa.

Dois relatórios, um da OCDE e o outro do European Journal of Cancer, criticam fortemente o nível de serviços médicos de cancro da próstata no Reino Unido e das suas taxas de sobrevivência muito pobres a nível europeu.

Outro artigo intitulado "A padronização do Paciente a partir dos Resultados de medição ", produzido pela New England Journal of Medicine, salienta a importância de estabelecer normas acordadas internacionalmente o que certamente irá acelerar a medição, compartilhar e comparar os resultados de forma mais eficiente, daqui resultando melhorias de cuidados internacionais.

O Boletim termina com as muitas actividades e conferências onde Europa Uomo foi representada pelos novos agentes de ligação (LOCs), organização recentemente criada e liderada por André Deschamps, um dos nossos Vice Presidentes. Desta maneira a Europa Uomo é capaz de participar de muito mais iniciativas dedicadas ao cancro da próstata do que era possível com um pequeno grupo de sete homens no seu Board.